



BACHARELADO EM ENFERMAGEM

**INDIANA SANTOS DA SILVA
JANINE MAGALHÃES SANTANA DA CONCEIÇÃO
LORENA RIBEIRO MARCELO SANTANA**

**VULNERABILIDADES DOS ADOLESCENTES ÀS INFECÇÕES SEXUALMENTE
TRANSMISSÍVEIS: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA**

**FEIRA DE SANTANA- BA
2021**

**INDIANA SANTOS DA SILVA
JANINE MAGALHÃES SANTANA DA CONCEIÇÃO
LORENA RIBEIRO MARCELO SANTANA**

**VULNERABILIDADES DOS ADOLESCENTES ÀS INFECÇÕES SEXUALMENTE
TRANSMISSÍVEIS: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA**

Artigo apresentado à disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II do Curso de Enfermagem da Faculdade Anísio Teixeira (FAT), solicitado pela Professora Me. Caroline Santos, como avaliação parcial obrigatória para obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem

Orientadora: Profa. Me. Bruna Matos Santos Dantas.

INDIANA SANTOS DA SILVA
JANINE MAGALHÃES SANTANA DA CONCEIÇÃO
LORENA RIBEIRO MARCELO SANTANA

**VULNERABILIDADES DOS ADOLESCENTES ÀS INFECÇÕES SEXUALMENTE
TRANSMISSÍVEIS: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA**

Artigo apresentado ao curso de Enfermagem da Faculdade Anísio Teixeira (FAT) de Feira de Santana - BA, como requisito obrigatório para obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

Aprovado em _____ de _____ de 2021.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Me. Bruna Matos Santos Dantas – Orientadora
Mestrado em Saúde Coletiva – Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)

Prof^a. Ma. Caroline Santos Silva – Docente de TCC II
Mestrado em Saúde Coletiva – Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)

Prof^a Ma. Maria Margarete Brito Martins – Convidada
Mestrado em Enfermagem – Universidade Estadual de Feira de Santana (Uefs)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 METODOLOGIA	11
3 RESULTADOS	12
4 DISCUSSÃO	21
5 CONCLUSÃO	23
REFERÊNCIAS	24

VULNERABILIDADES DOS ADOLESCENTES ÀS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

VULNERABILITIES OF ADOLESCENTS TO SEXUALLY TRANSMITTED INFECTIONS: INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW

INDIANA SANTOS DA SILVA ¹

JANINE MAGALHÃES SANTANA DA CONCEIÇÃO ¹

LORENA RIBEIRO MARCELO SANTANA ¹

BRUNA MATOS SANTOS DANTAS ²

RESUMO

Introdução: A adolescência é uma fase da vida marcada por conflitos, geralmente ocorre a descoberta do prazer, sendo necessário ações de educação em saúde para orientar esses adolescentes quanto a prática sexual segura e o risco para Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), é verificada maior incidência de IST, principalmente por muitos adolescentes iniciarem as atividades sexuais precocemente. **Objetivo:** Descrever os fatores que estão relacionados a vulnerabilidade de adolescentes às IST, com base em revisão integrativa da literatura. **Materiais e Método:** Estudo bibliográfico descritivo, do tipo revisão integrativa da literatura. Para a seleção dos artigos foram realizadas busca nas bases de dados: (SciELO), Periódicos Capes, Google Acadêmico e (BVS), a busca deu-se com o emprego dos (Decs), a saber: adolescente; saúde do adolescente; doenças sexualmente transmissíveis; e vulnerabilidade em saúde, e combinados através dos operadores booleanos: OR e AND, foram dotados como critérios de inclusão: Artigos completos, disponíveis na íntegra gratuitamente e idioma português. **Resultados:** Após análise do conteúdo dos artigos, foram extraídas duas categorias sobre a temática: “Conhecimento e a prevenção das Doenças Sexualmente Transmissíveis em adolescentes”, e “Características sociodemográfica dos adolescentes”. Foram selecionados 19 artigos, sendo que todos foram realizados na língua portuguesa. Quanto ao ano de publicação, observa-se que a concentração de publicação entre os anos de 2010 e 2020. **Considerações finais:** A adolescência é uma fase vulnerável às infecções sexualmente transmissíveis visto que existem vários fatores que contribuem para isso. A revisão integrativa permitiu visualizar a necessidade dos adolescentes em conhecer mais sobre as formas de prevenção das infecções sexualmente transmissíveis e desenvolver a sexualidade de forma mais segura.

¹ Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Anísio Teixeira (FAT).

² Mestra em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS).

Palavras-chaves: Adolescente, Saúde do adolescente, Vulnerabilidade em saúde, Doenças sexualmente transmissíveis, (DST), Vulnerabilidade dos adolescentes às IST.

ABSTRACT

Introduction: Adolescence is a phase of life marked by conflicts, usually the discovery of pleasure occurs, requiring health education actions to guide these adolescents regarding safe sex and the risk of sexually transmitted infections (STIs), with greater processing of STI , mainly because many teenagers start sexual activities at an early age. **Materials and Method:** Descriptive bibliographic study, of the integrative literature review type. For the selection of articles, a search was carried out in the following databases: (SciELO), Capes Periodicals, Academic Google and (BVS), the search will be carried out using the (Decs), namely: teenager; adolescent health; sexually transmitted diseases; and vulnerability in health, and combined through the Boolean operators: OR and AND, the inclusion criteria were: complete articles, available in full for free and in Portuguese. **Results:** After analyzing the content of the articles, two categories were extracted on the subject: "Knowledge and prevention of Sexually Transmitted Diseases in adolescents" and "Sociodemographic characteristics of adolescents". Nineteen articles were selected, all of which were written in Portuguese. As for the year of publication, it is observed that the concentration of publication between the years 2010 and 2020. **Final considerations:** Adolescence is a vulnerable stage to sexually transmitted infections since there are several factors that contribute to it. The integrative review made it possible to visualize the adolescents' need to know more about ways to prevent sexually transmitted infections and to develop sexuality in a safer way.

Keywords:

Adolescent, Adolescent health, Health vulnerability, Sexually transmitted diseases, (STD), Adolescent vulnerability to STIs.

1 INTRODUÇÃO

A adolescência é uma fase da vida marcada por conflitos nos aspectos psicossocial e físico, e por conta disso torna-se um período vulneráveis. Nessa fase, geralmente ocorre a descoberta do prazer, sendo necessário ações de educação em saúde para orientar esses adolescentes quanto a prática sexual segura e o risco para Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) (SOUSA et al., 2018).

Nesse período é verificada maior incidência de IST, principalmente por muitos adolescentes iniciarem as atividades sexuais precoces, uso inadequado de preservativos e número maior de parcerias sexuais, necessidade de inserção e aceitação em grupos sociais, o aumento do consumo de álcool e drogas e questões de gênero. Soma-se a estas questões a pouca percepção do risco de adquirir uma IST (SOUSA et al., 2018).

As IST se tornaram um grande problema de saúde pública, em virtude da sua magnitude e acesso ao tratamento adequado. O não tratamento ou o tratamento inadequado pode resultar em muitas complicações, como por exemplo: gravidez ectópica, infertilidade masculina e feminina, cânceres, abortos e infecções congênitas, além de aumentar o risco de transmissão (PINTO et al., 2016).

Segundo o Cenário da Infância e Adolescência no Brasil, estima-se que em 2019 residiam 69,3 milhões de crianças e adolescentes entre zero e 19 anos no Brasil. Na população brasileira segundo grupos etários e grandes regiões, identificou que no Norte residiam 7.666.016 crianças e adolescentes de zero a 19 anos de idade, no Nordeste foram 20.689.494, no Sudeste 26.448.603, no Sul 9.121.523 e no Centro Oeste 5.458.026, totalizando o Brasil com 69.360.142 crianças e adolescentes (FUNDAÇÃO ABRINC, 2020).

Exemplificando o impacto das IST na saúde do adolescente, no Brasil em 2019 das 342.459 pessoas que foram diagnosticadas com o Vírus da Imunodeficiência Adquirida (HIV), observou-se que a maioria dos casos de infecção pelo HIV em adolescentes encontra-se na faixa de 15 a 19 anos em meninos com um número de 300 adolescentes infectados, já em meninas observou-se também que a maioria dos casos ocorre na faixa etária de 15 a 19 anos, sendo 497 meninas infectadas. O aumento da detecção de HIV entre 2009 e 2019 entre os adolescentes

de 15 a 19 anos foi 64,9%, quase 65%, se tornando um dado muito relevante (BRASIL, 2020).

Diante do aumento no número de adolescentes com risco de serem contaminados por IST por diversos fatores, esta pesquisa aborda um problema de saúde pública, que como tal, carece de pesquisas que tragam informações relevantes para atuação dos serviços e profissionais de saúde nesta população. Neste contexto, este artigo tem como objetivo descrever os fatores que estão relacionados a vulnerabilidade de adolescentes às IST, com base em revisão integrativa da literatura.

2 METODOLOGIA

Foi realizado um estudo bibliográfico descritivo, do tipo revisão integrativa da literatura, que investigou sobre as vulnerabilidades às infecções sexualmente transmissíveis na adolescência. Para tanto, foram pesquisados artigos científicos nas seguintes bases de dados: Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO), Periódicos Capes, Google Acadêmico e através do mecanismo da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) - reúne diversas bases de dados de ciências da saúde. A busca deu-se-á com o emprego dos Descritores em Ciências da Saúde (Decs), a saber: adolescente; saúde do adolescente; doenças sexualmente transmissíveis; e vulnerabilidade em saúde, e combinados através dos operadores booleanos: OR e AND. A partir das seguintes estratégias de busca: Adolescente OR saúde do adolescente AND doenças sexualmente transmissíveis AND Vulnerabilidade em saúde.

Foram dotados como critérios de inclusão: artigos completos, disponíveis na íntegra gratuitamente e idioma português. Excluídos aqueles que após análise inicial não abordou a temática proposta e/ou não se tratou de estudos realizados com adolescentes.

A análise dos artigos se deu em três etapas: (1) avaliação de título; (2) leitura do resumo; e (3) leitura na íntegra e os artigos selecionados para revisão após as etapas anteriores foram analisados com uso da técnica de fichamento das informações mais relevantes para este estudo, bem como estão dispostos em quadro síntese (quadro 1).

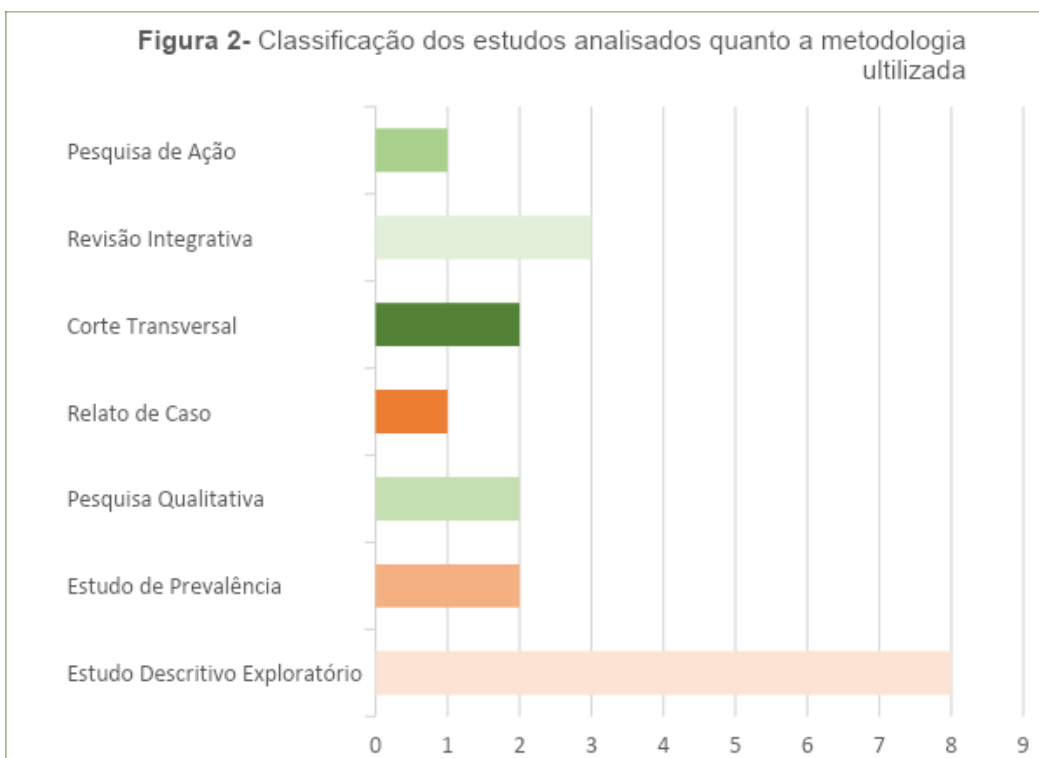
A seleção de artigos foi realizada por três autoras de forma independente e posteriormente foi realizado o percurso metodológico para certificação da adequação da busca na base de dados, e juntas estabelecer consensos acerca dos artigos utilizados na presente revisão. A figura 1 demonstra o percurso realizado.

O estudo respeitou as diretrizes e critérios definido pela Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998, que considera os direitos autorais como bens móveis, ou seja, podem ser deslocados ou simplesmente destruídos, como elucida o seu art. 3º.

Figura 1: Fluxograma de apresentação dos dados e do processo de seleção dos artigos.

3 RESULTADOS

Ao total, 19 artigos foram selecionados. Quanto a metodologia utilizada, observou-se que: (08) eram descritivo exploratório, (02) eram estudo de prevalência, (02) eram pesquisa qualitativa, (01) relato de caso, (02) eram de corte transversal, (03) eram de revisão integrativa e (01) de pesquisa ação (figura 2).



Fonte: Elaborado pelas autoras (2021).

Quanto a origem, destaca-se que (01) estudo foi internacional e (18) nacionais, sendo que todos foram realizados na língua portuguesa. Quanto ao ano de publicação, observa-se que a concentração de publicação entre os anos de 2010 e 2020. O quadro 1 apresenta a síntese dos achados principais dos artigos analisados.

Nº	AUTORES E ANO	OBJETIVO	TIPO DE ESTUDO	CONCLUSÃO
1	Souza, Sara Oliveira et. al. (2020)	Compreender a percepção acerca da vulnerabilidade às IST/HIV/AIDS entre as adolescentes residentes em assentamento urbano de uma capital do Brasil Central.	Estudo descritivo e exploratório, com abordagem qualitativa	As adolescentes assentadas são marcadas pela subalternidade de gênero, que muitas vezes é negada e naturalizada pelos ideais de legitimação de desigualdade entre os sexos.

2	Crespo, Maria da Conceição Albernaiz et. al. (2019)	Compreender os significados que membros da equipe multiprofissional de saúde atribuem às tecnologias de informação e comunicação para educação em saúde no contexto das infecções sexualmente transmissíveis (IST) e Síndrome de Imunodeficiência Adquirida (AIDS)	Pesquisa qualitativa	A pesquisa suscita a possibilidade de a equipe multiprofissional de saúde utilizar como estratégias para educação sexual as mídias virtuais com vistas à prevenção de IST/AIDS.
3	Brum, Maria Luiza Bevilacqua et. al. (2019)	conhecer os elementos que constituem o Modelo Bioecológico e as situações de vulnerabilidades no campo da prevenção das infecções sexualmente transmissíveis e HIV/AIDS na perspectiva de adolescentes.	Estudo descritivo e exploratório, com abordagem qualitativa	destaca-se a importância de empoderar a família para a educação sexual dos filhos como uma forma de reduzir as vulnerabilidades dos adolescentes perante a infecções sexualmente transmissíveis/HIV/aids.
4	Oliveira, Patrícia Carvalho et. al. (2017)	Objetivou investigar e comparar o conhecimento sobre saúde e sexual e reprodutiva, e fontes de informação, entre adolescentes de escolas públicas de Goiânia-Goiás.	Estudo de prevalência	Conclui-se que adolescentes do sexo masculino apresentaram maior perfil de vulnerabilidade social e individual.
5	Spindola, Thelma et. al. (2015)	Identificar e caracterizar a produção científica de enfermeiros relacionada à vulnerabilidade dos jovens às Infecções Sexualmente Transmissíveis	Estudo de prevalência	Embora as IST se manifestem na população jovem e documentos do Ministério da Saúde do Brasil evidenciem o aumento da incidência do HIV/aids neste contingente populacional, produção científica acerca do tema no recorte temporal estudado é irregular e reduzida.
6	Penna, Lucia Helena Garcia et. al. (2015)	As adolescentes em situação de acolhimento não fogem aos rótulos de adolescente; porém, tendo em vista seu contexto, têm maior vulnerabilidade às inf	Estudo descritivo e exploratório, com abordagem	As adolescentes precisam ser identificadas como sujeitos de direitos e capazes de decidir pela sua própria vida.

		ecções sexualmente transmissíveis (IST).	qualitativo	
7	Russo, Kalline et. al. (2015)	O artigo discute a proposta de distribuição de preservativos masculinos nas escolas a partir de uma pesquisa de campo sobre as percepções de professores e alunos adolescentes, de ambos os sexos.	Estudo descritivo e exploratório, com abordagem qualitativa	Os resultados sugerem que professores estão distantes dos alunos e da política pública no que se refere a abordagem do tema da sexualidade e distribuição do preservativo masculino nas escolas.
8	Taquette, Stella Regina et. al. (2015)	Conhecer as vulnerabilidades que favoreceram a infecção pelo HIV em adolescentes e jovens do sexo feminino e verificar as dificuldades enfrentadas por essa população após o diagnóstico.	Estudo qualitativo	Reduzir a feminização da Aids implica em ampliar e aprofundar o debate em torno da sexualidade e dos dilemas vivenciados por adolescentes a respeito desse assunto, de forma aberta, não preconceituosa e não normatizadora, nas escolas e cenários de convivência de jovens.
9	Silva, André Teixeira et al. (2015)	Esta pesquisa objetivou investigar o conhecimento sobre IST/AIDS em adolescentes de Ensino Médio de Escolas Públicas Estaduais de Charqueadas/RS.	Estudo descritivo e qualitativo	Conclui-se que inovações no processo de ensino frente a essa temática devem ser adotadas pelas escolas
10	Ceolin, Rejane et. al. (2015)	O objetivo deste estudo foi identificar as situações de vulnerabilidade vivenciadas pelos adolescentes apresentadas em estudos da área da saúde.	Relato de casos	Todas essas vulnerabilidades citadas foram discutidas segundo particularidades que envolvem o plano individual, social e programático.
11	Reis, Dener Carlos dos et.al. (2014)	O estudo teve como objetivo analisar as situações de vulnerabilidade à saúde do adolescente, na percepção de profissionais da Estratégia Saúde da Família.	estudo exploratório descritivo	A Estratégia Saúde da Família precisa intensificar e ampliar o escopo de ações, voltadas para a prevenção das vulnerabilidades à saúde na adolescência.

12	Garcia, Giulianna Soares et.al. (2013)	Identificar as tendências da produção científica a respeito dos fatores de vulnerabilidade que predispõem os adolescentes a contraírem HIV/AIDS	Revisão integrativa	Os resultados apresentados ao longo da revisão mostram que conhecer a vulnerabilização dos adolescentes permite que sejam norteadas ações voltadas para esse público, integrando a família, a escola, as unidades de saúde e os demais ambientes nos quais o adolescente esteja inserido.
13	Costa, Ana Cristina Pereira de Jesus et.al. (2013)	O objetivo foi investigar a vulnerabilidade de adolescentes escolares em relação às Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e ao Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), identificando os principais comportamentos de risco e de prevenção.	Estudo transversal quantitativo	Concluiu-se que a maioria dos adolescentes participantes apresentou conhecimento coerente sobre práticas sexuais e comportamentos de risco, que os tornam vulneráveis às ISTs e ao HIV.
14	Luna, Izaildo Tavares et.al. (2013)	Este estudo tem como objetivo identificar o conhecimento e a prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), entre os adolescentes em situação de rua.	Estudo Qualitativo, descritivo-exploratório	O enfermeiro deve-se apropriar das necessidades apresentadas pelos adolescentes, visando ao planejamento e à implementação de estratégias eficazes na prevenção das doenças sexualmente transmissíveis.
15	Luna, Izaildo Tavares et.al. (2012)	A pesquisa objetivou caracterizar os trabalhos produzidos e sintetizar a contribuição destes para o enfoque das ações educativas desenvolvidas por enfermeiros brasileiros com adolescentes em situação de vulnerabilidade às IST/Aids.	Revisão integrativa	A revisão integrativa permitiu visualizar a necessidade de os adolescentes conhecerem as maneiras de se prevenir das IST/AIDS e desenvolverem a sexualidade de forma segura..
16	Cedaro, José Juliano	Esta pesquisa teve como objetivo investigar a concepção que os adolescentes possuem a	Estudo exploratório	Verificou-se que os adolescentes, mesmo conhecendo os métodos anticoncepcionais e de

	et.al. (2012)	respeito do próprio comportamento sexual assim como verificar como buscam orientação sobre esse assunto, qual a avaliação que fazem dos seus primeiros contatos sensuais e o que pensam das experiências relatadas pelos amigos.	descritivo	prevenção às doenças sexualmente transmissíveis, iniciam a vida sexual expondo-se a riscos.
17	Guberte, Fabiane do Amaral et.al. (2010)	Descrever os estudos que utilizaram escalas validadas a fim de acessar comportamentos de adolescentes do sexo feminino frente a prevenção das doenças sexualmente transmissíveis.	Revisão integrativa	As escalas apontam que o profissional de saúde deve reconhecer as interações entre os pares, parceiros sexuais e pais para avaliar a vulnerabilidade das adolescentes.
18	Carleto, Amanda P et.al. (2010)	O trabalho objetivou analisar o conhecimento, a percepção e a ocorrência quanto às IST/aids entre adolescentes de Cuiabá-MT	Estudo descritivo de corte transversal	Os resultados apontam para a necessidade de prevenção das IST/aids entre adolescentes, com estratégias específicas para essa clientela.
19	Koerich, Magda Santos et.al. (2010)	Discutir sexualidade, infecções sexualmente transmissíveis (IST)/Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) e contracepção, apresentando possibilidades de atuação da enfermagem junto aos jovens.	Pesquisa-ação	Recomenda-se que as ações da enfermagem sejam expandidas pra atuar mais efetivamente em situações e contextos semelhantes.

Fonte: Elaborado pelas Autoras (2021).

Após análise do conteúdo dos artigos, foram extraídas duas categorias sobre a temática: “Conhecimento e a prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis em adolescentes”, e “Características sociodemográfica dos adolescentes”, apresentadas no quadro 2.

Quadro 2 - Categorias de análises extraídas dos artigos analisados.

N	AUTORES/ ANO	CONHECIMENTO PREVENÇÃO DAS IST EM ADOLESCENTES	E	CARACTERÍSTICAS SOCIDEMOGRÁFICA DOS ADOLESCENTES
----------	-------------------------	---	----------	---

1	Souza, Sara Oliveira et.al. (2020)	Os adolescentes têm muita curiosidade acerca da sexualidade e carecem que esse ambiente escolar preencha esta lacuna, já que ela detém o importante papel de fomentar o pensamento crítico reflexivo.	Sexo feminino, 12 a 17 anos residente no assentamento há mais de dois anos.
2	Crespo, Maria da Conceição Albernaz et.al. (2019)	Os adultos jovens apesar de fácil acesso à informação sobre IST apresentam certa desorientação com essas informações, inclusive com insegurança e estabilidade nas relações afetivas e sexuais	No estudo não foi informada as características sociodemográficas dos adolescentes.
3	Brum, Maria Luiza Bevilaqua et.al. (2019)	Existem fragilidades na difusão do conhecimento no meio familiar, devido ao constrangimento que se estabelecem quando são abordados. Mesmo assim, os ensinamentos transmitidos pelos pais, responsável legais ou representantes da família são construídos e embasam o comportamento dos adolescentes em relação às IST/HIV/AIDS.	Idade entre 13 e 16 anos, solteiros, renda mensal variou de R\$ 954,00 a 2.862 com uma média de 4,9 pessoas por família vivendo com essa renda, todos os adolescentes estudavam em escola pública.
4	Oliveira, Patrícia Carvalho et.al. (2017)	Verificou-se que de acordo ao conhecimento e comportamento de riscos dos adolescentes investigados sobre infecções sexualmente transmissíveis, de acordo com o sexo, verificou-se a diferença entre os sexos, em relação às IST, evidenciando o sexo feminino com maior conhecimento.	Dos adolescentes 52,7% eram do sexo feminino, 47,3% do sexo masculino. A média de idade dos adolescentes foi de 14,7 anos. 55% referiam residir com os pais, 33% residiam apenas com a mãe e 9,6% em famílias compostas por outros arranjos familiares, como avós e tios. A metade dos adolescentes referiu renda familiar inferior a um salário mínimo.
5	Spindola, Thelma et.al. (2015)	A população jovem foi percebida como um grupo vulnerável aos agravos de saúde, especialmente às IST pelo uso descontínuo de preservativos, de métodos contraceptivos e pelo desconhecimento acerca dos	No estudo não foi informada as características sociodemográficas dos adolescentes.

		meios de prevenção das doenças.	
6	Penna, Lucia Helena Garcia et.al. (2015)	Os cuidados de prevenção e promoção da saúde tornam-se escassos e o diálogo e negociação pelo uso do preservativo estão ausentes, colocando-os em maior vulnerabilidade para as IST.	No estudo não foi informada as características sociodemográficas dos adolescentes.
7	Russo, Kalline et.al. (2015)	A distância dos professores em relação aos discentes sobre a maioria dos assuntos abordados ficou evidente, com exceção dos papéis tradicionais de gênero. A pesquisa revelou urgência na desconstrução dos estereótipos de gênero para que esses jovens possam se sentir mais autônomos em suas escolhas e vivências.	No estudo não foi informada as características sociodemográficas dos adolescentes.
8	Taquette, Stella Regina et.al. (2015)	Descrença na possibilidade de contaminação, a baixa idade da iniciação sexual (menor que a média brasileira), o não uso de preservativo, parceiros promíscuos ou usuários de drogas injetáveis e submissão a situações de violência.	Foram entrevistadas 23 mulheres cujo diagnóstico o correu entre 11 e 19 anos
9	Silva, André Teixeira et.al. (2015)	Os adolescentes têm o conhecimento sobre o que são as IST/AIDS, suas formas de transmissão na relação sexual, preservativos são usados como proteção e que algumas IST não têm cura. Porém, eles têm dúvidas quanto às formas de transmissão sem o contato sexual, à vulnerabilidade pelo não uso do preservativo, ao consumo de bebidas alcoólicas e de drogas ilícitas. Pais e amigos são fontes de conhecimento sobre IST/AIDS fora da escola	A amostra foi constituída de 10 alunos de primeiro e segundo anos do Ensino Médio, com idade entre 15 e 16

10	Ceolin, Rejane et.al. (2015)	A vulnerabilidade traduz diferentes formas de suscetibilidade dos adolescentes, uma vez que ela é definida como uma síntese conceitual das dimensões individuais, sociais e programáticas relevantes para a prevenção ou redução dos agravos ou carecimentos em saúde. As situações de vulnerabilidade evidenciadas neste estudo foram discutidas segundo particularidades que envolvem as três dimensões da vulnerabilidade, sendo interdependentes	No estudo não informa as características sociodemografica dos adolescentes.
11	Reis, Dener Carlos dos et.al. (2014)	a prática de sexo sem proteção, prostituição, iniciação precoce de relacionamento afetivo-sexual, risco para adquirir IST/HIV, abuso sexual, ausência adequada de informação sobre sexualidade e métodos contraceptivos. A gravidez na adolescência foi mencionada como uma vulnerabilidade, principalmente pelas situações de paternidade e maternidade inseguras, não planejadas e precoces.	No estudo não informa as características sociodemografica dos adolescentes.
12	Garcia, Julianna Soares et.al. (2013)	Muitos adolescentes não negociam o uso do preservativo por vários motivos, tais como: parceiro não gosta; medo de perder o parceiro, o que torna-a passiva e dependente de convicções sexistas; e medo de não ser valorizada ou estigmatizada por sugerir o uso ou por ter camisinha, mesmo quando a relação sexual não foi planejada (12,13).	No estudo não informa as características sociodemografica dos adolescentes.

		Alguns adolescentes só fazem uso da pílula anticoncepcional, então nós pode assumir que eles podem não saber que este método apenas evita uma gravidez não planejada ou talvez que a prevenção da gravidez supere as IST	
13	Costa, Ana Cristina Pereira de Jesus et.al. (2013)	a maioria dos adolescentes apresenta conhecimento sobre as práticas sexuais e os comportamentos de risco, que os tornam vulneráveis às IST/HIV, apresentando aspecto positivo para a prevenção destas infecções.	Adolescente de ambos os sexos, na faixa etária de 10-19 anos
14	Luna, Izaildo Tavares et.al. (2013)	O enfermeiro deve se apropriar das necessidades apresentadas pelos adolescentes, visando ao planejamento e à implementação de estratégias eficazes na prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis.	Idades entre 12 e 18 anos incompletos.
15	Luna, Izaildo Tavares et.al. (2012)	Ao final, a revisão integrativa permitiu visualizar a necessidade de os adolescentes conhecerem as maneiras de se prevenir das IST/AIDS e desenvolverem a sexualidade de forma segura, como também a aquisição de conhecimento acerca da importância das pesquisas que priorizam as ações educativas do enfermeiro, já que este deve exercer o seu papel de educador em saúde em todos os locais de atuação.	No estudo não foi informada as características sociodemográficas dos adolescentes
16	Cedaro, José Juliano et.al. (2012)	Verificou-se que os adolescentes, mesmo conhecendo os métodos anticoncepcionais e de prevenção às doenças sexualmente transmissíveis,	jovens de ambos os gêneros, de 12 a 17 anos, alunos do 7º ano do ensino fundamental ao 2º ano do ensino médio de uma escola pública localizada na periferia do Município de Porto Velho (RO)

		iniciam a vida sexual expondo-se a riscos.	
17	Guberte, Fabiane do Amaral et.al. (2010)	As escalas apontam que o profissional de saúde deve reconhecer as interações entre os pares, parceiros sexuais e pais para avaliar a vulnerabilidade das adolescentes e incentiva o uso de ferramentas confiáveis para a prática de enfermagem no contexto da prevenção a estes agravos.	No estudo não informa as características dos adolescentes.
18	Carleto, Amanda P et.al. (2010)	Os adolescentes consideram alto o risco de adquirir IST/aids, quando se trata de outras pessoas, porém, consideram o próprio risco pequeno.	Meninos na idade de 13 e 15 anos..
19	Koerich, Magda Santos et.al. (2010)	A análise temática de conteúdo resultou nas categorias temáticas: reconhecendo a estrutura biológica, sexualidade e a reprodução masculina e feminina; diferenciando medidas de proteção contra IST/AIDS e anticoncepção; e procurando entender os direitos e deveres da maternidade e paternidade.	Jovens entre 16 e 24 anos.

Fonte: Elaborada pelas Autoras (2021).

4 DISCUSSÃO

No presente estudo, os resultados mostram que os adolescentes têm muita curiosidade acerca da sexualidade e carecem que esse ambiente escolar preencha esta lacuna, já que ela detém o importante papel de fomentar o pensamento crítico reflexivo (Souza, Sara Oliveira et. al., 2020). Já de acordo com Crespo, Maria da Conceição Albernaz et. al., (2019) os adolescentes têm um fácil acesso às informações sobre as infecções sexualmente transmissíveis, mas apesar disso apresentam uma certa desorientação quanto a forma de prevenção de certas doenças, sendo assim faz-se necessário que a equipe

multiprofissional de saúde utilize como estratégias para educação sexual as mídias virtuais com vistas à prevenção de IST/AIDS.

Existem fragilidades na difusão do conhecimento no meio familiar, devido ao constrangimento que se estabelecem quando são abordados. Mesmo assim, os ensinamentos transmitidos pelos pais, responsável legais ou representantes da família são construídos e embasam o comportamento dos adolescentes em relação às IST/HIV/AIDS Brum, Maria Luiza Bevilaqua et. al., (2019). Observou-se também que dos adolescentes a faixa média de idade eram entre 13 e 16 anos, solteiros, renda mensal variou de R\$ 954,00 a 2.862 com uma média de 4,9 pessoas por família vivendo com essa renda, todos os adolescentes estudavam em escola pública.

Diante disso é importante que empoderem as famílias para a educação sexual dos filhos como uma forma de reduzir as vulnerabilidades dos mesmos a infecções sexualmente transmissíveis/HIV/aids.

Segundo NEVES et al., (2012) acredita-se que o uso de álcool, drogas ilícitas e o tabagismo possam influenciar no comportamento do adolescente, tendo em vista a associação existente entre eles e as IST.

Como mostra os resultados no Quadro 1, o consumo de bebidas alcoólicas, o uso e abuso de drogas ilícitas pelos adolescentes é uma grande situação de vulnerabilidade, pois eles têm fácil acesso, e experimentam essas drogas por curiosidade, e desinformações, e desenvolvem sensações de liberdade e coragem para descrever na possibilidade de contaminação.

Por mais que os resultados desse estudo demonstrarem que os adolescentes entendem sobre as principais formas de transmissão das IST, e a importância do preservativo na prevenção, percebe-se muito baixo o uso do preservativo.

Os artigos analisados indicam que é de fundamental importância as ações da enfermagem para atuar efetivamente com os adolescentes e jovens, desenvolver as atividades educativas, e facilitar a tomada de decisão envolvidos no processo educativo para promover a mudança de comportamento diante das práticas sexuais, na adoção de medidas preventivas às IST/AIDS. Segundo Luna, Izaildo Tavares et.al. (2013) entre os adolescentes em situação de rua com idades entre 12 e 18 anos incompletos, foi percebido a falta de conhecimento sobre as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), e a vergonha em abordar o assunto sobre IST/aids que impossibilita os adolescentes de receberem orientações necessárias à

prevenção das doenças, o conhecimento inadequado dos adolescentes sobre as IST/aids, conduz a uma maior vulnerabilidade aos agravos à saúde, torna-se necessária uma ação aberta e com diálogo . O enfermeiro deve-se apropriar das necessidades apresentadas pelos adolescentes, com ações de Educação em Saúde onde necessita ser planejada e implementada com utilização de diversas estratégias, sendo criativas, motivadoras e inovadoras, assim estimulando o adolescente a participar do processo educativo, facilitando a aproximação para assim assisti-los em suas necessidades, compreendê-los e ajudá-los buscando a promoção da sua saúde, (Luna, Izaildo Tavares et.al. 2012).

De acordo Cedaro, José Juliano et.al. (2012), com tantas estratégias informativas e disponíveis, os adolescentes as ignoram e ficam sujeitos a riscos de contraírem as IST, eles sabem que as IST, existem no mundo, mais mesmo assim as ignoram, dessa maneira não adotam condutas para se proteger, e acaba se infectando com essas doenças.

O enfrentamento da epidemia da aids no cenário epidemiológico mundial, requer uma visão coletiva e que as práticas de enfermagem utilizada no processo de cuidar estão embasadas nas significações das necessidades das adolescentes, e desta forma contribua para a redução das distâncias entre práticas, facilitando além da coleta de informações a interação com a adolescente, o comportamento das adolescentes do sexo feminino frente à prevenção das infecções sexualmente transmissíveis, acessada através de escalas, realizadas com jovens entre 13 e 19 anos, nesta faixa etária o número de casos é maior entre as meninas, (Guberte, Fabiane do Amaral et.al., 2010),

Para Carleto, Amanda P et.al., (2010) os adolescentes de Cuiabá-MT, tem como formas de prevenção, que é o uso do preservativo e conhecer o parceiro. Foi relatada a ocorrência de IST entre os meninos na idade de 13 e 15 anos, e as únicas fontes de informação sobre IST/aids mais frequentes são os amigos, mídia, mãe e escola.

Um estudo realizado por Koerich, Magda Santos et.al., (2010) onde a atuação da enfermagem junto aos 27 jovens, entre 16 e 24 anos participantes de grupos de formação para o trabalho no Centro Cultural Escrava Anastácia, projeto social em parceria com o Ministério do Trabalho na comunidade periférica de cidade do sul do Brasil, desenvolveram atividades educativas no âmbito da Sexualidade, teve como finalidade a promoção, prevenção das doenças e associação de comportamentos

sexuais mais saudáveis, com isso o enfermeiro utiliza-se das práticas de Educação em Saúde para atuar no âmbito da sexualidade na adolescência, através da realização de ações através de oficinas, essas ações devem ser expandidas para atuar mais efetivamente em situações e contextos semelhantes.

5 CONCLUSÃO

De acordo com a literatura analisada, observou-se que a adolescência é uma fase vulnerável às infecções sexualmente transmissíveis visto que existem vários fatores que contribuem para isso, sendo uma etapa na qual emoções e sentimentos começam a se definir na personalidade e ocorrem transformações nas características físicas. De acordo com a análise dos artigos selecionados notou-se vários fatores que aumentam a vulnerabilidade, como a faixa etária que foi de 12 a 17 anos, visto que nessa fase existe uma certa curiosidade acerca da sexualidade. Notou-se também que as características sociais têm muita influência, como a renda mensal das famílias dos adolescentes, que variou de \$954,00 à \$2.862, sendo que a maioria das famílias convivem com apenas um salário mínimo. Observou-se também que a maioria dos adolescentes estudam em escolas públicas. Identificou-se que os adultos jovens apresentaram certa desorientação acerca de algumas informações, como por exemplo, formas de prevenção e forma de utilização de métodos contraceptivos. Foi observado que existe um distanciamento dos adolescentes no meio familiar, por medo e insegurança em querer conversar sobre sexualidade com os pais, como também existe um sentimento de constrangimento dos pais em abordar assuntos referentes à sexualidade com os filhos. No meio escolar também ficou claro que não existe uma relação de aproximação dos professores com os discentes, necessitando de uma certa urgência na desconstrução dos estereótipos de gênero, para que esses jovens possam se sentir mais autônomos em suas escolhas e vivências. Em alguns artigos também foram identificados que os adolescentes do sexo masculino têm pouco conhecimento sobre formas de prevenção e utilização adequada dos métodos contraceptivos em comparação com o sexo feminino. Diante dos dados apresentados, a estratégia de saúde da família precisa intensificar e ampliar o escopo de ações voltadas para a vulnerabilidade à saúde na adolescência,

é importante também que a equipe multiprofissional de saúde utilize estratégias para educação sexual nas unidades de saúde e se possível também nas mídias virtuais abordando as formas de prevenção das IST. É importante também empoderar as famílias para abordar assuntos relacionados à educação sexual dos filhos, visto que dessa forma possa reduzir as vulnerabilidades dos adolescentes perante às infecções sexualmente transmissíveis. É importante também que os professores e os alunos se aproximem para que haja uma melhor maneira de serem abordado assuntos referentes à sexualidade. A revisão integrativa permitiu visualizar a necessidade dos adolescentes em conhecer mais sobre as formas de prevenção das infecções sexualmente transmissíveis e desenvolver a sexualidade de forma mais segura.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância à Saúde. **Boletim Epidemiológico Hiv/Aids 2020**. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2020/boletim-epidemiologico-hivaids-2020>. Acesso em: 10, dez 2020.

BRUM, Maria Luiza Bevilaqua; MOTTA, Maria da Graça Corso; ZANATTA, Elisangela Argenta. SISTEMAS BIOECOLÓGICOS E ELEMENTOS QUE TORNAM OS ADOLESCENTES VULNERÁVEIS A INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS. **Texto & Contexto- Enfermagem**, v.28, e20170492, 2019. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010407072019000100310&lng=pt&nrm=iso. Acessado em 06 nov. 2021.

BUBADUÉ, Renata de Moura et al. Vulnerabilidade ao adoecimento de crianças com hiv/aids em transição da infância para a adolescênciaa. **Escola Anna Nery**, v. 17, p. 705-712, 2013.

CAMPOS, C. G. A. P. et al. A vulnerabilidade ao HIV em adolescentes: estudo retrospectivo em um centro de testagem e aconselhamento. *Reme - Revista Mineira de Enfermagem*. Minas Gerais, v. 18.2, 2013/2014. Disponível em: <<https://www.reme.org.br>>. Acesso em: 12/12/2020.

CARLETO, A. P. et. al. Conhecimentos e práticas dos adolescentes da capital de Mato Grosso quanto às DST/Aids / Knowledge and practices of the adolescents of the capital of Mato Grosso in relation to STD/Aids. **DST - jornal brasileiro de doenças sexualmente**

transmissíveis, v. 22, i. 4, p. 206-211, 2010. Disponível em:
//<<https://pesquisa.bvsalud.org/bvsms/resource/pt/lil-590971> > Acesso em 04/12/2021.

CEDARO, J. J. et. al. Adolescência e sexualidade: um estudo exploratório em uma escola de Porto Velho - RO / Adolescence and sexuality: an exploratory study in a school of Porto Velho - RO / Adolescencia y sexualidad: un estudio exploratorio en una escuela de Porto Velho – RO. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 32, i. 2, p. 320-339, 2012. Disponível em:
[https://< https://pesquisa.bvsalud.org/bvsms/resource/pt/lil-643806 >](https://pesquisa.bvsalud.org/bvsms/resource/pt/lil-643806) Acesso em 04/12/2021.

CEOLIN, Rejane et al. Situações de vulnerabilidade vivenciadas na adolescência: revisão integrativa. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 39, n. 1, p. 150-150, 2015.

CIRIACO, N. L. C.; PEREIRA, L. A. A. C.; CAMPOS-JÚNIOR, P. H. A.; COSTA, R. A. A importância do conhecimento sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) pelos adolescentes e a necessidade de uma abordagem que vá além das concepções biológicas. **Em Extensão**, v. 18, n. 1, p. 63-80, 29. Disponível em:
<http://www.seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/43346/26931>. Acesso em: 06, dez 2020.

COSTA, Maria Isabelly Fernandes da et al . Determinantes sociais de saúde e vulnerabilidades às infecções sexualmente transmissíveis em adolescentes. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 72, n. 6, p. 1595-1601, Dec. 2019. Available from
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672019000601595&lng=en&nrm=iso>. Access on 12 Dec. 2020. Epub Oct 21, 2019. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0726>.

CRESPO, Maria da Conceição Albernaz et.al. Modernidade líquida: desafios para educação em saúde no contexto das vulnerabilidades para infecções sexualmente transmissíveis. **Revista Enfermagem UERJ**, [S.l.], v27, p. e43316, dez. 2019. ISSN 01043552. Disponível em: <https://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/43316/33077>. Acessado em 06 nov. 2021.

EISENSTEIN, Evelyn. Adolescência: **definições, conceitos e critérios**. *Adolesc Saude*. 2005; 2(2):6-7. Disponível em:
http://www.adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=167. Acesso em: 15, nov 2020.

FUNDAÇÃO ABRINC. **Cenário da Infância e Adolescência no Brasil 2020**. São Paulo: FUNDAÇÃO ABRINC, 2020. Disponível em:
<https://www.fadc.org.br/sites/default/files/2020-03/cenario-brasil-2020-1aedicao.pdf>. Acesso em: 10, dez 2020.

GARCIA, Giulianna Soares et al. Veja OS FATORES DE VULNERABILIDADE DOS ADOLESCENTES AO HIV / AIDS. **DST-J bras Doenças Sex Transm** , v. 25, n. 4, pág. 177-182, 2013. Acesso em 23 de agosto de 2021.

GUBERT, F. A. et. al. Escalas para medida de comportamento preventivo em meninas adolescentes frente às DST/HIV: revisão integrativa / Escalas de medida de la conducta preventiva en niñas adolescentes frente al ETS/VIH: revisión integradora / Scales to preventive measure of behavior in adolescent girls to front STD/HIV: integrative review. **Revista gaúcha de enfermagem** , v. 31, i. 4, p. 794-802, dez. 2010. Disponível em: [https://<https://pesquisa.bvsalud.org/bvsms/resource/pt/lil-590225 >](https://pesquisa.bvsalud.org/bvsms/resource/pt/lil-590225) Acesso em 04/12/2021.

JUNIOR, B. J. et al. Abordagem nas doenças sexualmente transmissíveis. **Anais Brasileiros de Dermatologia**, Rio de Janeiro, v.84, n.2, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br>. Acesso em: 22/11/2020.

KOERICH, M. S. et. al. Sexualidade, doenças sexualmente transmissíveis e contracepção: atuação da enfermagem com jovens de periferia / Sexuality, sexually transmitted diseases, and contraception: nursing care with at-risk youth / Sexualidad, enfermedades sexualmente transmisibles y anticoncepción: actuación de la enfermería con jóvenes de periferia. **Revista enfermagem UERJ** , v. 18, i. 2, p. 265-271, abr.-jun. 2010. Disponível em://<<https://pesquisa.bvsalud.org/bvsms/resource/pt/lil-561991> > Acesso em 04/12/2021.

LOURENÇO, B.; QUEIROZ, L. B. Crescimento e desenvolvimento puberal na adolescência. **Revista de Medicina**, [S. l.], v. 89, n. 2, p. 70-75, 2010. DOI: 10.11606/issn.1679-9836.v89i2p70-75. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revistadc/article/view/46276>. Acesso em: 29, nov. 2020

LUNA, I. T. et. al. Ações educativas desenvolvidas por enfermeiros brasileiros com adolescentes vulneráveis às dst/aids / Acciones educativas desarrolladas por enfermeros brasileños con adolescentes vulnerables a las dts/sida / Educational actions developed by Brazilian nurses with adolescents vulnerable to std/aids. **Ciencia y Enfermería**, v. 18, n. 1, p. 43-55, abr. 2012. Disponível em: [https://<https://pesquisa.bvsalud.org/bvsms/resource/pt/lil-643173 >](https://pesquisa.bvsalud.org/bvsms/resource/pt/lil-643173) Acesso em 04/12/2021.

LUNA, I. T. et. al. Conhecimento e prevenção das doenças sexualmente transmissíveis entre os adolescentes em situação de rua / Knowledge and prevention of sexually transmitted diseases among homeless adolescent / Conocimiento y prevención de las enfermedades sexualmente transmisibles entre adolescentes en situación de calle. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 12, n. 2, p. 346 - 355, 29 ago. 2013. Disponível em: [https://<https://pesquisa.bvsalud.org/bvsms/resource/pt/lil-735595 >](https://pesquisa.bvsalud.org/bvsms/resource/pt/lil-735595). Acesso em 04/12/2021.

LUNA, Izaildo Tavares et al. Conhecimento e prevenção das doenças sexualmente transmissíveis entre os adolescentes em situação de rua/Knowledge and prevention of sexually transmitted diseases among homeless adolescent. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 12, n. 2, p. 346-355, 2013.

MARTINS FILHO, Plínio. Direitos autorais na Internet. **Ciência da Informação**, v. 27, n. 2, p. nd-nd, 1998. Acesso em 04 de dez 21.

NEVES, Rosália Garcia et al . Simultaneidade de comportamentos de risco para infecções sexualmente transmissíveis em adolescentes brasileiros, 2012. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília , v. 26, n. 3, p. 443-454, set. 2017 . Disponível em <http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742017000300443&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 12 dez. 2020.
<http://dx.doi.org/10.5123/s1679-49742017000300003>

OLIVEIRA, P.C et.al. Conhecimento em saúde sexual e reprodutiva: um estudo transversal com adolescentes. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Goiânia, Goiás, Brasil, v.19, 2017. DOI:10.5216/ree.v19.39926. Disponível em:
<https://www.revistas.ufg.br/fen/article/view/39926>. Acessado em 07 nov. 2021.

PEREIRA, G. F. M. et al. HIV/AIDS, hepatites virais e outras IST no Brasil: tendências epidemiológicas. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, v.22, n.1, 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.org>>. Acesso em: 22/11/2020.

PINTO, V. M. et al. Fatores associados às infecções sexualmente transmissíveis: inquérito populacional no município de São Paulo, Brasil. **Ciências e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.23, n.7, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.org>>. Acesso em: 22/11/2020.

RAMIRO, Lúcia et al . Educação sexual, conhecimentos, crenças, atitudes e comportamentos nos adolescentes. **Rev. Port. Sau. Pub.**, Lisboa , v. 29, n. 1, p. 11-21, jan. 2011 . Disponível em <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0870-90252011000100003&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 16, nov 2020.

REIS, Dener Carlos dos et al. Estratégia saúde da família: atenção à saúde e vulnerabilidades na adolescência. **Espaç. saúde (Online)**, p. 47-56, 2014.

RODRIGUES, M. J. Contracepção e Gravidez na Adolescência – Mesa Redonda, Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) na Adolescência. **Nascer e Crescer**, Porto, v.19, n.3, 2010. Disponível em: <<https://ww.scielo.mec.pt>>. Acesso em: 22/11/2020. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde Departamento de DST, AIDS e Hepatites Virais. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas (PCDT), Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente <<https://www.saúde.gov.br/bvs>>. Acesso em: 22/11/2020.

RODRIGUES, Raquel Fonseca et.al. Sexualidade das adolescentes em situação de acolhimento: contexto de vulnerabilidade para DST. **Revista Enfermagem UERJ**, [S.l.], v.23, n.4, p. 507-512, set, 2015. ISSN 01043552. Disponível em: <https://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/18402>. Acessado em 06 nov. 2021.

RUSSO, Kalinne e Arreguy, Marilia Etienne. Projeto “Saúde e Prevenção nas Escolas”: percepções de professores e alunos sobre a distribuição de preservativos masculinos no ambiente escolar. **Revista de Saúde Coletiva**, 2015, v.25, n.2. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S010373312015000200010>. Acessado em 06 nov. 2021

SANTOS, J. V. O. et al., Análise prototípica das representações sociais sobre as infecções sexualmente transmissíveis entre adolescentes. **Psicogente**, Barranquilla, v.22, n.41, 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.org>>. Acesso em: 22/11/2020.

SILVA, André Teixeira da; JACOB, Maria Helena Vianna Metello; HIRDES, Alice. Conhecimento de adolescentes do ensino médio sobre DST/AIDS no sul do Brasil. **Aletheia**, n. 46, p. 34-49, 2015. Acesso em 23/08/21

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Departamentos Científicos de Adolescência e infectologia. Infecções Sexualmente Transmissíveis na Adolescência. In: **Guia Prático de Atualização**, SBP, 2018. Disponível em <https://crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/publi/sbp/gpa_sbp_n06_ago2018_infec_sexual_trasmmiss_adolescencia.pdf>. Acesso em 12 dez. 2020

SOUSA, Catarina Praciano de et al. **ADOLESCENTES: MAIOR VULNERABILIDADE ÀS IST/AIDS?**. RETEP - Rev. Tendên. da Enferm. Profis., D2017; 9(4): 2289-2295. Disponível em: <http://www.coren-ce.org.br/wp-content/uploads/2019/02/ADOLESCENTES-MAIOR-VULNERABILIDADE-%C3%80S-ISTAIDS.pdf>. Acesso em: 10, dez 2020.

SOUZA, Sara Oliveira et.al. INQUIDADES DE GÊNERO E VULNERABILIDADE ÀS IST/HIV/AIDS EM ADOLESCENTES DE ASSENTAMENTO URBANO: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO. **Cienc. Enferm.**, v.26, 12, 2020. Disponível em: http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S071795532020000100208&lng=es&nm=iso. Acesso em 06 nov. 2021.

SPINDOLA, Thelma et.al. Produção de conhecimento acerca das doenças sexualmente transmissíveis na população jovem: pesquisa bibliométrica. Revista de Pesquisa **Cuidado é Fundamental**. 2015, 7(3), 3037-3049. Disponível em: <https://www.redalyc.org//articulo.oa?id=505750947029>. Acessado em 06 nov. 2021

TAVARES LUNA, Izaildo et al. ACCIONES EDUCATIVAS DESARROLLADAS POR ENFERMEROS BRASILEÑOS CON ADOLESCENTES VULNERABLES A LAS DTS/SIDA. **Ciencia y enfermería**, v. 18, n. 1, p. 43-55, 2012.

TAQUETTE, Stella Regina; RODRIGUES, Adriana de Oliveira; BORTOLOTTI, Livia Rocha. Infecção pelo HIV em adolescentes do sexo feminino: um estudo qualitativo. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 37, p. 324-329, 2015. Acesso em 12 set 21.